

Lição 3 – EM BUSCA DO PREPARO

A preocupação fundamental do evangelismo não pode mais continuar sendo vista apenas como conduzir as pessoas a Cristo, como se a salvação fosse um ato único e isolado na vida da pessoa, cujo propósito é nos preparar para o céu. Mas o ponto de partida para uma nova existência, cuja fundamentação é a presença de Deus em Cristo, livrando da condenação, e no Espírito Santo, revestindo e capacitando para que se ande em novidade de vida. “Eis que se alguém está em Cristo, nova criatura é...”

Cristo veio por amor a nós. Sua motivação foi ter a consciência de que fazia parte do plano redentor do Pai, em abrir a porta, ser o caminho, para que Deus nos conduzisse de volta à sua presença. Nossa motivação é saber que somos instrumentos deste mesmo Pai, participando no processo de crescimento espiritual, contribuindo para que descubram o significado desta vida que Jesus Cristo descreveu como sendo “vida em abundância”.

Nosso impulso é maior do que o fato de sermos conhecedores das conseqüências danosas na vida daquele que passa a sua vida sem Cristo. Certamente isto é marcante, mas não pode ser determinante, pois que implicaria em reduzirmos o processo de salvação no ato legal, em que a pessoa se livra das conseqüências do pecado em sua vida. Precisamos lembrar que Deus tem estabelecido um propósito maior para cada criatura: a realização da sua vontade que é “boa, perfeita e agradável” (Rom. 12.1) e o restabelecimento daquele relacionamento pessoal e direto, quando o pecado não era um impeditivo para isto.

Por muitas vezes, ao participarmos de campanhas evangelísticas, ouvimos da preocupação com os números de decisões, como se fosse o único fator de relevância. O único objetivo era povoar os céus, sem nenhum interesse no tipo de vida que estes "convertidos" passariam a viver aqui.

Certamente não estamos apresentando aqui a idéia de que números e estatísticas não tem valor, muito pelo contrário. Deve causa-nos apreensão o fato de ver tantos esforços evangelísticos sendo realizados e pouco resultado sendo alcançado em termos de vidas que se entregam a Cristo e passam então, a viver o tipo de vida para qual Deus nos chamou. Isto se deve, muito mais, à falta de planejamento e de visão estratégica da evangelização no processo de crescimento da igreja, como corpo de Cristo.

Recordamo-nos do período em que fomos chamados a coordenar uma Campanha evangelística realizada aproximadamente um ano após uma anterior. Quando chegamos a uma das igrejas participantes e recebemos a informação de que na cruzada anterior a igreja havia contabilizado cento e uma decisões, perguntamos então, quantas daquelas pessoas que se decidiram, a igreja havia conseguido levar a se integrarem através do batismo e de uma participação ativa na igreja. Como resposta recebemos que pela graça de Deus havia sido batizado uma pessoa.

De fato, a Palavra de Deus se alegra por uma alma que se arrepende. Mas quanta alegria a mais não haveria, por tantas outras vidas que deixaram de conhecer os resultados abençoados de uma vida dirigida dia a dia pelo Senhor?

Se tivermos a consciência de que somos motivados, impulsionados pelo Espírito do Senhor, mas que a razão desta ação de Deus em nós são vidas, pessoas, que precisam ser alcançadas pelo seu poder, seu amor, sua graça, permitiremos que o Senhor faça fluir através de nossos gestos, nossas palavras tudo o que ele quer expressar a elas.

Manteremos sempre em mente que estas vidas, estas pessoas, são homens, são mulheres, jovens, crianças, idosos, com nome, sobrenome, com uma identidade. Uma individualidade que fazia com mesmo no meio da multidão, Jesus mandasse descer um Zaqueu da árvore para que pudesse hospedar-se em sua casa, mandasse chamar o filho de Timeu que clamava por ele à beira da estrada, ou identificasse no meio dos empurrões alguém que lhe tocou com um anseio profundo, uma necessidade específica, fazendo com que dele saísse poder curador.

O ministério de evangelização de Jesus era realizado através de contatos pessoais, individualizados. Pregava para as multidões, no entanto com a consciência de que, como Deus, podia identificar-lhes pessoalmente e que para cada uma delas estava reservado um plano específico dentro dos propósitos do Criador.

Por esta razão precisamos pensar no evangelismo como sendo o esforço conjunto de métodos, estratégias, metodologias com o objetivo de levar a pessoa a Cristo e daí ao crescimento como parte do seu Corpo, numa vida de adoração e santidade, preparada para dar continuidade à Grande Comissão que Ele mesmo deixou para todos seus discípulos em todos os tempos e lugares. Assim é que Ele é glorificado em nossas vidas e o mundo pode ter a prova de um Deus que continua a agir, neste mundo, e que nos alcança individualmente.

Como Cristãos precisamos estar sempre prontos para “...pregar a palavra, a tempo e fora de tempo... (II Timóteo 4:2), ou como o apóstolo Pedro nos recomenda: estarmos prontos para apresentar a razão da esperança que há em nós. (I Pedro 3:15)”.